

Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

CAPACIDADE DE RECUPERAÇÃO DE *Lilium pumilum* De Candolle (LILIACEAE).

Mirelle Nayana de Sousa SANTOS (1)

Rita de Cássia Lima de OLIVEIRA (1)

Márcia Martins TOLENTINO (1)

Ana Maria MAPELI (1)

Lilium pumilum, pertencente à família Liliaceae, destaca-se pela presença de bulbos, folhas alternas e espiraladas, bem como inflorescências de coloração alaranjada contendo variados botões florais. Esta espécie apresenta um bom potencial de cultivo, sendo comercializada como flor de corte ou de vaso. A primeira constitui uma atividade promissora, cuja comercialização e transporte exigem cuidados, devido ao estresse hídrico. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do tempo de armazenamento a seco na recuperação da turgescência de *L. pumilum*. Para isso, hastes florais foram armazenadas a seco por 0, 12, 24, 36 e 48 horas. Ao final de cada período, as inflorescências retornaram à água, por 24 horas, sendo analisadas, a cada 6 horas, quanto às alterações no teor relativo de água das tépalas (flor), botão alaranjado e folhas. Diariamente, avaliou-se estágio de desenvolvimento (E0 - botão verde; E1 - botão em início de coloração; E2 - botão alaranjado; E3 - botão semi-aberto; E4 - flor aberta; E5 - flor em início de senescência e E6 - flor senescente), abertura floral e longevidade. Nenhum tratamento alterou a longevidade (média 6,8 dias). O tratamento de 36 horas promoveu maior abertura dos botões, com incrementos de 156,7 e 3,4%, em E0 e E1, respectivamente, comparado ao controle. No teor relativo de água da flor observou-se uma queda acentuada no potencial hídrico das tépalas durante os períodos de armazenamento a seco, mas com recuperação após 6 horas em água, com maior eficiência no tratamento de 48 horas, com recuperação de 86,8% em relação ao controle. Quanto ao teor relativo de água do botão, em todos os tratamentos houve recuperação. No teor relativo de água da folha não houve queda acentuada em relação ao da flor e botão, variando a taxa de absorção em todos os tratamentos. Portanto, independente da duração do armazenamento a seco houve recuperação da turgescência, indicando que hastes desta espécie podem ser transportadas a seco por até 48 horas.

Palavras-chave: reidratação, teor relativo de água, estresse hídrico

Créditos de Financiamento: FAPESB

(1) Graduando em Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável, Universidade Federal da Bahia, R: José Seabra, s/n, CEP 47805-100, Barreiras, BA, , e-mail: mirellebio@hotmail.com

(2) Docente, Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável, Universidade Federal da Bahia